

O povo de Alfama em defesa do Largo de São Miguel

Maria de Lurdes Pinheiro | Presidente da Direcção da Associação do Património e da População de Alfama (APPA)

A batalha para que não seja construído o Museu Judaico no Largo de São Miguel, em Alfama, comprova que continuam actuais os objectivos assumidos em 1987 pelos fundadores da Associação do Património e da População de Alfama: “fomentar a defesa, conservação, recuperação e divulgação do património cultural, e a reabilitação urbana de Alfama, de modo a valorizar a vivência da sua população, assim como a sua fixação”.

Desde o início desta luta, tivemos valiosos contributos, como foram os do Fórum do Património, do Fórum Cidadania Lx, do GECORPA e do ICOMOS.

Quando manifestámos as nossas preocupações e as levámos junto da população, deixámos claro que somos a favor da criação do Museu Judaico de Lisboa em Alfama. O que não se pode aceitar é aquilo que em concreto está decidido para aquele local.

A instalação do Museu no Largo de São Miguel não está em harmonia com o espaço e seria mais um elemento importante a agravar a descaracterização do bairro.

Instalar o Museu numa zona que já sofre grande pressão imobiliária e turística é, por outro lado, um sinal muito forte de como a Câmara Municipal de Lisboa pretende que esta pressão continue a aumentar, mesmo que alguns responsáveis lamentem a expulsão dos moradores e a proliferação do alojamento local e de outras actividades ligadas ao turismo.

No Largo de São Miguel? Não!

O grito “*Museu Judaico em Alfama? Sim! No Largo de São Miguel? Não!*”, lançado pela nossa associação, foi compreendido e apoiado pela população.

O avanço do processo, com um acto oficial a 21 de Setembro de 2016, e os alertas recebidos exigiram da APPA a procura de informação mais detalhada. Com esta informação, começámos por ir mostrar aquilo que iria ser construído. A reacção imediata da generalidade das pessoas foi de surpresa e repúdio.

O abaixo-assinado «Museu Judaico em Alfama? Sim! No Largo de São Miguel? Não!» recolheu uma centena de assinaturas no primeiro dia, 4 de Março de 2017, e foi entregue na Assembleia Municipal de Lisboa duas semanas depois, com mais de seiscentas. A 30 de Maio, quando da discussão no plenário da AML, já contávamos com um milhar.



Queremos casas no Largo de S. Miguel



Mas os promotores do projecto mostraram que a mobilização popular não pesa nas suas decisões. Em 6 de Abril, a Junta de Freguesia promoveu uma reunião pública sobre o problema, com representantes da Câmara, da Associação de Turismo, da comunidade judaica e com a arquitecta autora do projecto. Compareceram muitos moradores e ficou formado um grupo de trabalho, com aquelas entidades e a APPA, mas a sua primeira reunião só teve lugar a 5 de Julho e não se realizou mais nenhuma.

Mesmo assim, o debate sobre o local do Museu Judaico ganhou visibilidade, propiciando discussão sobre o presente e o futuro do Largo de São Miguel e de Alfama.

Razão confirmada na Justiça

Esgotado o diálogo com os decisores, a APPA interpôs uma providência cautelar, em Outubro de 2017. Em Janeiro de 2018, o Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa recusou a suspensão que era pedida. Apresentámos recurso. Em Março começaram a ser feitas demolições a ritmo muito acelerado.

A 14 de Junho, o Tribunal Central Administrativo Sul deu razão ao nosso recurso. Ficou suspensa a eficácia das deliberações da CML sobre a obra e foi determinada a não demolição dos edificadados existentes.

Um recurso da Câmara e da Associação Turismo de Lisboa não foi aceite pelo Supremo Tribunal Administrativo, o qual, por acórdão de 11 de Janeiro de 2019, não só aceitou a sentença do TCAS, como refutou o argumento de que, por já estarem demolidos edifícios, a providência cautelar seria inútil.

Em Abril movemos em tribunal uma acção principal, para que definitivamente seja julgada como inválida a decisão de licenciar a construção do Museu Judaico no Largo de São Miguel.

Embora estejamos a vencer, este não é para nós um combate judicial. Não deve ser necessária uma decisão judicial para que a CML possa reflectir, admitir o erro e anular a licença de construção. Uma tal decisão bastará para que a APPA levante a acção que colocou.

Não é em tribunal que estamos a defender a recuperação, para habitação de longo prazo, dos prédios destinados ao Museu. Isto também é possível sem confronto judicial.

Um novo abaixo-assinado “Queremos casas no Largo de São Miguel”, entregue a 30 de Janeiro de 2019, na CML, com 1 054 assinaturas, já tem mais de 1 200.

Em torno deste caso, a APPA procurou suscitar uma mudança.

Recuperar o Largo, um dos mais bonitos de Lisboa, preservando a sua arquitectura e o património de todos nós, será um bom passo para que a alma do Bairro não se perca no furacão do turismo. Construir casas de habitação no Largo de São Miguel será um importante sinal positivo para estancar a expulsão de moradores e trazer habitantes para Alfama.

Ficaremos muito satisfeitos se este nosso apelo for atendido. Mas, se assim não for, iremos prosseguir o nosso esforço colectivo para alcançar esse objectivo, convictos da razão que nos assiste e animados pelo crescente apoio que recebemos ■

** Artigo redigido ao abrigo do antigo acordo ortográfico.*